

Problematização

Leia o texto 1 e 2. Depois, discuta com seus colegas a partir das orientações abaixo:

TEXTO 1

[...] quaisquer presas e dentes de mamíferos são fontes de marfim. [...] ‘marfim’ significa uma presa ou dente grande o suficiente para permitir a lapidação de grandes quantidades desse material e manufatura de esculturas, utensílios, ferramentas, entre diversos outros itens. Assim, as presas e dentes visados vêm, primariamente, de grandes mamíferos, como as baleias, elefantes, hipopótamos, mamutes **(1)**, morsas, javalis selvagens e narval. Os elefantes são, de longe, os mais procurados pelo marfim, o que coloca um sério risco para esses animais.

Por causa da sua durabilidade, pureza, beleza, relativa raridade exploratória e excelente base para esculturas, o marfim é um produto de alto valor no mercado, e tem sido comercializado e usado por milênios na sociedade humana. Hoje, o preço da matéria prima pura chega a alcançar os 1000 dólares o quilo, enquanto o produto finalizado, especialmente esculturas, pode valer centenas de vezes mais. Bastante cobiçado na Ásia, o principal mercado consumidor de marfim no mundo é a China, onde em várias partes, como em Hong Kong, o comércio é liberado e enfrenta pouquíssima fiscalização. Em termos globais, o comércio do marfim é ilegal em vários países por pressão das entidades de conservação ambiental. Porém, a ilegalidade não mostra-se suficiente para deter a ação de criminosos.

Fonte: <https://www.saberatualizado.com.br/2016/04/marfim-e-o-massacre-dos-elefantes.html> Acesso em: 26 de fev. de 2019.

TEXTO 2

[...] a partir do século XVII, o marfim deixou de ser objeto apenas da nobreza e tornou-se um objeto global: importante mercadoria comercializada nos portos africanos e levada para a Europa, Índia e Américas (notadamente o Brasil)

[...] O perfil dos proprietários foi predominantemente composto por homens brancos que gozavam de importante status na sociedade local; e também por uma minoria de mulheres brancas e de africanas forras. Os trabalhos sobre o comércio e circulação de marfim nas sociedades atlânticas africanas revelaram um pujante comércio de marfim in natura na Costa Ocidental africana, notadamente na Senegâmbia, Congo e Angola, que tinha como destino a Europa e também o Brasil.

Fonte: O comércio de marfim no mundo Atlântico: circulação e produção (séculos XV a XIX). Org. Vanicléia Silva Santos, Eduardo França Paiva e René Lommez Gomes - Belo Horizonte: Clío Gestão Cultural e Editora, 2018. p. 15, 17). Acesso em: 26 de fev. de 2019.

Leia atentamente e reflita.

Com seus colegas, relacionem os conteúdos entre o texto 1 e o texto 2. Observem:

- O período que cada texto retrata.
- Analisarem os interesses e as consequências em relação ao marfim, retratados em cada texto.